

PROVA GERAL

LIVRETE
DE
QUESTÕES

20/06
2021

VESTIBULAR DE INVERNO 2021

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados, escreva seu nome por extenso e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) A prova terá a duração de 3 horas.
- 3) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, confeccionada em material transparente. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, roller-ball, de ponta porosa etc.), nem lápis preto.
- 4) No FORMULÁRIO DE RESPOSTAS escreva seu nome completo por extenso e assine, a tinta, no local indicado para ambos.
- 5) A REDAÇÃO deve ser escrita em letra legível e feita no FORMULÁRIO DE REDAÇÃO, utilizando caneta esferográfica de tinta preta, confeccionada em material transparente. Este formulário NÃO deve conter qualquer registro ou sinalização que permita a sua identificação (nome, assinatura, rubrica etc.). SIGA TODAS AS INSTRUÇÕES CONSTANTES DESTA QUESTÃO.
- 6) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 7) As instruções para a resolução das questões constam da prova. Nenhum Coordenador de Sala está autorizado a prestar informações sobre as questões.
- 8) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 75 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões, o Formulário de Respostas e o Formulário de Redação.
- 9) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões, para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

CONHECIMENTOS GERAIS E REDAÇÃO – DIREITO



NOME DO CANDIDATO

ESCREVA SEU NOME

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

MODELO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO



CONHECIMENTOS GERAIS – DIREITO

Língua Portuguesa – Literatura Brasileira – Língua Inglesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 8, baseie-se no texto abaixo.

Parte do Coral humano

Que boa sensação a de cada um de nós, cronistas, de repente não precisar mais escrever, a de ser apenas uma parte do Coral humano, um grito em meio às vozes que gritam “gol!”, um gemido noturno entre os muitos gemidos na imensa e fria enfermaria de um hospital de indigentes... E que absurda e amiga paz a de saber que a lua e a flor não deixam de ser a lua e a flor porque não registramos seus nomes...

Poder dizer: vivi entre o que viveu. Fui multidão e povo, um lugar ocupado, uma rescendência de suor, uma voz que pediu licença, um olhar que mendigou prazeres. Das minhas mãos, prefiro não contar, a não ser na custosa confissão de que foram mãos vadias, que não se aplicaram em algum esforço máximo. De bem, elas fizeram a bênção e o carinho, mas um carinho vadio, sem precisão de recompensa.

Prevalecerá, assim, apenas um Existente na multidão, um corista, aquele que não foi o solista de beleza alguma e que, por isso, se sente sem reponsabilidade alguma de eventuais erros cometidos, que nada tiveram de especial que pudesse destacá-los.

Deve-se viver em multidão. Viver entre os que, simplesmente, estiverem vivendo. A vida coral nos alivia da obrigação do êxito, da epopeia, sobretudo do êxito fabricado ou cínico. E sempre desconfiar dos feitos pessoais que são repetida e enfaticamente comemorados, como se a vida de cada um dependesse de alguma celebração gloriosa.

(Adaptado de: MARIA, Antônio. **O Jornal de Antônio Maria**. Rio de Janeiro: Saga, 1968, p. 47-49)

1. Identificando-se como um cronista, o autor do texto considera, já de início, que esse seu trabalho
 - (A) ganha importância máxima na medida em que singulariza uma fala humana autêntica entre as falas de uma coletividade despersonalizada.
 - (B) marca-se por oferecer a um grande público inculto a riqueza de um estilo artístico que a todos eleva espiritualmente.
 - (C) deixa de ter relevância quando seus leitores não reagem de modo a responder à complexidade de sua escritura.
 - (D) impede-o de mesclar-se à gente comum e de compartilhar anonimamente as vivências várias de uma ampla coletividade.
 - (E) impossibilita-lhe competir com autores de gêneros mais nobres, nos quais ganha altura superior a expressão dos sofrimentos humanos.

2. No 1º parágrafo da crônica, as experiências humanas referidas pelo autor deixam entender que,
 - (A) por sua variedade, interessam indistintamente a quem deseja passar por elas para fazer parte do Coral humano.
 - (B) pelas privações que exprimem, fazem crer que o cronista se interessará sobretudo pelas agruras humanas.
 - (C) consideradas em seu conjunto uniforme, enfatizam a importância do enfrentamento de todos os sacrifícios necessários.
 - (D) dada a sua diversidade, dificilmente podem todas elas se oferecer à experiência de um só indivíduo.
 - (E) sendo tão raras, são vivenciadas apenas por aquele que reúna qualidades suficientes para incorporá-las.

3. No 2º parágrafo, após *Poder dizer: vivi entre o que viveu*, o autor enumera
 - (A) frustrações experimentadas por ele nos últimos anos.
 - (B) experiências desejadas e imaginadas em seu futuro.
 - (C) perdas que lhe acarretaria sua vivência na multidão.
 - (D) consequências funestas da realização de seu desejo.
 - (E) memórias gratas e ingratas de experiências vividas.

4. Ao se projetar como um *Existente*, no contexto do 3º parágrafo, o autor deseja acentuar
 - (A) sua condição de um ser cuja superioridade maiúscula o eleva em relação aos demais.
 - (B) o desafio que representa para ele superar a condição de uma pessoa comum.
 - (C) o sentido maior que dá a um deixar-se viver na multidão sem grandes aspirações.
 - (D) a ironia de buscar viver máximas experiências num mundo sem qualquer grandeza.
 - (E) a conquista essencial de atingir a consciência superior de um Ente privilegiado.

5. Considerando-se o contexto, há uma relação de **oposição** de sentido entre estes segmentos do texto:
 - (A) *boa sensação // uma parte do Coral humano* (1º parágrafo)
 - (B) *um gemido noturno // fria enfermaria* (1º parágrafo)
 - (C) *mendigou prazeres // mãos vadias* (2º parágrafo)
 - (D) *um corista // sem responsabilidade alguma* (3º parágrafo)
 - (E) *vida coral // celebração gloriosa* (4º parágrafo)



6. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal na frase:
- (A) Sempre houveram escritores que se mostraram desejosos de abandonar seu ofício.
 - (B) Não se imaginem que todos os cronistas alimentem a sensação de serem supérfluos.
 - (C) Ao se apertarem numa confissão, as mãos postas de um crente sublinham seus pecados.
 - (D) Leve-se em conta as razões pelas quais deseja o cronista viver em meio à multidão.
 - (E) Aos feitos pessoais de cada um nem sempre correspondem algum tipo de celebração.
-
7. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:
- (A) A condição de que aspira o cronista é pertencer à multidão de anônimos como um discreto Existente.
 - (B) Um dos cronistas de cujos sentimentos maior admiração é, sem dúvida, Antônio Maria, considerado um mestre pelos demais.
 - (C) Entre as tentações com que não se submete esse cronista estão a da notoriedade popular e a consagração da crítica.
 - (D) O autor do texto não é uma pessoa a quem impressionam a relevância social e o reconhecimento público.
 - (E) Diz o cronista que entre os favores do destino a cujos renuncia está o da fama que se obtém por conta de talentos naturais.
-
8. Transpondo-se para a voz passiva a frase ***Ela não reconhecia nesse cronista nem suas melhores qualidades e tampouco seus piores defeitos***, a forma verbal resultante será:
- (A) eram reconhecidos
 - (B) seriam reconhecidos
 - (C) foram reconhecidas
 - (D) tinham sido reconhecidas
 - (E) teriam sido reconhecidos
-
9. Diferentemente do gênero mais ligeiro representado pelas crônicas dos periódicos modernos, uma epopeia clássica tem como característica essencial
- (A) o predomínio da subjetividade do escritor sobre temas sociais ou matérias históricas.
 - (B) o amplo desenvolvimento de uma narrativa poética que glorifica uma coletividade.
 - (C) o registro objetivo e imparcial de valores praticados no cotidiano de uma sociedade.
 - (D) a exaltação apaixonada dos cidadãos que se tornam exemplares por sua conduta.
 - (E) a forma mais elaborada de mitos que se popularizaram nas sociedades primitivas.
-
10. *Enquanto fomos país-colônia, a nossa expressão literária foi rigorosamente um prolongamento da literatura portuguesa. Foi-nos imposto ou transmitido com acentuado exclusivismo um conjunto de tradições e instituições do país-metrópole, ao mesmo tempo que a tendência geral era a de não reconhecer valores autóctones [...].*
- No trecho acima, do crítico e historiador literário José Aderaldo Castello, destaca-se o fato de que
- (A) não houve qualquer manifestação literária de valor nos três primeiros séculos da história nacional.
 - (B) na formação colonial de um país privilegiam-se de modo quase exclusivo os valores da literatura do colonizador.
 - (C) as tradições e as instituições culturais de um país colonizador costumam amoldar-se às raízes culturais do gentio dominado.
 - (D) o nativismo e o indianismo costumam caracterizar as primeiras manifestações literárias de um processo colonial.
 - (E) as marcas predominantes das primeiras manifestações literárias devem-se aos valores autóctones de um país-colônia.
-
11. Os sonetos de Gregório de Matos e os de Cláudio Manuel da Costa marcam-se por estilos distintos porque esses poetas
- (A) apresentam profundas divergências políticas em sua avaliação dos ideais nacionalistas.
 - (B) discordam quanto à importância literária dos primeiros indícios do Romantismo entre nós.
 - (C) são representativos, respectivamente, da estética barroca e da convenção arcádica.
 - (D) elegem diferentes personalidades da política local como alvos de suas sátiras.
 - (E) são tributários de tendências diversas no momento agudo de nossa emancipação cultural.
-

12. Atente para esta estrofe de um poema indianista de Gonçalves Dias:

*Anhangá impiedoso nos trouxe de longe
Os homens que o raio manejam cruentos,
Que vivem sem pátria, que vagam sem tino
Trás do ouro correndo, vorazes, sedentos.*

Sabendo-se que o termo tupi "Anhangá" equivale a "diabo", "gênio do mal", deve-se entender que nessa estrofe o poeta dá voz aos índios para que estes

- (A) lamentem a inoperância de Anhangá diante dos invasores.
- (B) convoquem os homens armados para combater os vorazes e sedentos de sangue.
- (C) acusem os nativos de outras nações de se aliarem aos portugueses.
- (D) lamentem a crueldade dos aventureiros ambiciosos e armados que os combatem.
- (E) acusem os guerreiros nômades que se perderam pela ganância do ouro.



13. Machado de Assis introduz seu livro de contos **Histórias sem data** com esta “Advertência” ao leitor:

De todos os contos que aqui se acham há dois que efetivamente não levam data expressa; os outros a têm, de maneira que este título Histórias sem data parecerá a alguns ininteligível ou vago. Supondo, porém, que o meu fim é definir estas páginas como tratando, em substância, de coisas que não são especialmente do dia, ou de um certo dia, penso que o título está explicado.

Com essa “Advertência”, o autor mostra-se consciente de que os contos reunidos nesse livro

- (A) não se referem a tempo algum, pois cuidam de assuntos extraordinários ou de ficção científica.
- (B) não podem ter data porque tratam de temas por demais vagos e mesmo incompreensíveis.
- (C) apresentam-se datados, porque a matéria neles tratada representa um evento histórico que precisa ser reconhecido.
- (D) poderiam até ser datados, mas o narrador preferiu omitir as datas para que o leitor imagine que seriam inteiramente fictícios.
- (E) têm data, em sua maioria, mas o que dizem vai além do que se limitaria a uma simples ocorrência datada.

14. O Modernismo levou muito mais longe do que o Romantismo a subversão dos gêneros literários. Houve uma espécie de permuta: a poesia aproximou-se do ritmo, do vocabulário, dos temas da prosa; a prosa de ficção adotou resolutamente processos de elaboração da poesia, como é notório na fase dinâmica de 1922-1930.

(Antonio Candido e José Aderaldo Castello. **Presença da Literatura Brasileira – Modernismo**)

Pode-se comprovar a afirmação acima diante

- (A) de elementos mitopoéticos no romance **Macunaíma** e dos aspectos prosaicos de poemas de Oswald de Andrade.
- (B) de romances históricos como **O tronco do ipê** e de poemas como os de **Espumas flutuantes**, de Castro Alves.
- (C) da poesia intelectualizada de **Claro enigma**, de Drummond, e da prosa simples do romance **O Ateneu**, de Raul Pompeia.
- (D) da lírica prosaica dos poemas de **Mar absoluto**, de Cecília Meireles, e da prosa poética de Graciliano Ramos em **Angústia**.
- (E) da lírica libertária de João Cabral de Melo Neto e da prosa transparente de Clarice Lispector em **A hora da estrela**.

15. Comparando-se as obras ficcionais de Graciliano Ramos e as de Clarice Lispector, uma oposição que logo se destaca entre esses dois conjuntos está na

- (A) capacidade de interiorização dos narradores de Graciliano, que praticamente não ocorre com os de Clarice.
- (B) forma romanesca mais conservadora de Clarice, diante das ousadias de vanguarda assumidas pelos narradores de Graciliano.
- (C) condição social dos protagonistas, que Clarice centraliza na burguesia autoritária e Graciliano na aristocracia decadente.
- (D) busca de uma clareza ríspida da linguagem, no escritor, e nas problematizações do modo mesmo de narrar, na escritora.
- (E) importância que a escritora concede aos elementos regionais da ação em curso, e no desejo de universalização alimentado pelo escritor.

16. Atente para esta estrofe de João Cabral de Melo Neto:

*Meus olhos têm telescópios
espiando a rua,
espiando minha alma
longe de mim mil metros.*

Com tal declaração, esse rigoroso poeta moderno afirma

- (A) a distância das coisas mundanas, pela qual aprimora a visão de seu ser interior.
- (B) a visão curiosa mas distante das coisas, entre as quais se encontra a de si mesmo.
- (C) a superação da distância que nos separa, vencida pela prática dos afetos profundos.
- (D) o desinteresse pelo mundo já mecanizado que os idealistas como ele rejeitam.
- (E) o prazer que sente na visão afetiva que os engenhos mecânicos favorecem.



Atenção: Para responder às questões de números 17 a 19, baseie-se no texto abaixo.

Daniel W Tigard

Abstract

Medical errors are all too common. Ever since a report issued by the Institute of Medicine raised awareness of this unfortunate reality, an emerging theme has gained prominence in the literature on medical error. Fears of blame and punishment, it is often claimed, allow errors to remain undisclosed. Accordingly, modern healthcare must shift away from blame towards a culture of safety in order to effectively reduce the occurrence of error. Against this shift, I argue that it would serve the medical community well to retain notions of individual responsibility and blame in healthcare settings. In particular, expressions of moral emotions – such as guilt, regret and remorse – appear to play an important role in the process of disclosing harmful errors to patients and families. I such self-blaming responses can have negative psychological effects on the individual practitioner, those who take the blame are in the best position to offer apologies and show that mistakes are being taken seriously, thereby allowing harmed patients and families to move forward in the wake of medical error.

(<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>)

17. A melhor tradução para *Medical errors are all too common* é:

- (A) A maioria dos erros médicos são banais.
- (B) Todos os médicos cometem erros banais.
- (C) Todos os erros médicos são comuns.
- (D) Erros médicos são demasiado comuns.
- (E) Médicos erram com demasiada frequência.

18. A alternativa que preenche corretamente a lacuna I é

- (A) *Therefore*
- (B) *While*
- (C) *However*
- (D) *Instead of*
- (E) *In addition to*

19. No texto, Tigard argumenta que

- (A) as famílias que sofreram uma perda por negligência médica deveriam exigir que o profissional se retratasse e pedisse desculpas, evitando, assim, um processo judicial.
- (B) o receio dos profissionais da saúde de sofrerem processos por negligência é responsável pelo fato de muitos erros médicos serem encobertos.
- (C) o foco na segurança do paciente seria um modo eficaz de evitar muitos erros médicos.
- (D) os médicos deveriam assumir a responsabilidade pelos seus erros, o que lhes traria grande benefício psicológico.
- (E) a comunidade médica se beneficiaria se fossem empregadas noções de responsabilidade individual e culpa nos contextos de saúde.

20. In a review of Dr. Tigard's full article, Laurel Ranger comments:

Between 44,000 and 98,000 deaths occur in the United States each year because of medical errors. Some have suggested that medical education should evolve to include how to disclose medical errors, apologize, meet patients' needs, and take responsibility for mistakes.

Although the current argument often runs that accepting blame hinders systemic changes because medical professionals fear being sued and may be tempted to cover up mistakes, Dr. Tigard suggests that accepting blame and offering apologies for medical errors may in fact decrease the risk for malpractice lawsuits. Patients who have been harmed because of a medical error often want to prevent others from experiencing the same errors. There is also evidence to suggest that clinicians who accept blame for errors are more likely to learn from their mistakes and improve their practices than those who do not.

(Adapted from <https://www.medicalbag.com>)

O texto de Laurel Ranger afirma que

- (A) o alto número de erros médicos nos Estados Unidos promoveu a inclusão, no currículo das faculdades de medicina, de formas de comunicar erros cometidos e de o médico assumir responsabilidade por eles.
- (B) mudanças sistêmicas só serão possíveis quando a comunidade médica adotar como padrão que o profissional assuma responsabilidade por sua negligência, imprudência ou imperícia.
- (C) o Dr. Tigard, em seu artigo, sugere que assumir a responsabilidade por seus erros e pedir desculpas à família do paciente pode evitar que o médico seja processado judicialmente.
- (D) o médico que assume seu erro publicamente, segundo o Dr. Tigard, pode contribuir para que outros não cometam o mesmo erro.
- (E) os médicos que reconhecem sua culpa ficam psicologicamente aliviados e passam a melhorar suas práticas e dedicar-se mais a seus pacientes.



Biologia – Química

21. Ao longo do desenvolvimento embrionário de um organismo ocorre a diferenciação dos tecidos de modo que suas células apresentam características morfológicas e fisiológicas distintas. Estas diferenças ocorrem porque em cada tecido há
- (A) perda de genes diferentes.
 - (B) expressão diferencial de genes.
 - (C) amplificação de genes específicos.
 - (D) acúmulo de mutações distintas.
 - (E) deleções de regiões do genoma.

Atenção: Para responder às questões de números 22 a 24, considere o texto abaixo.

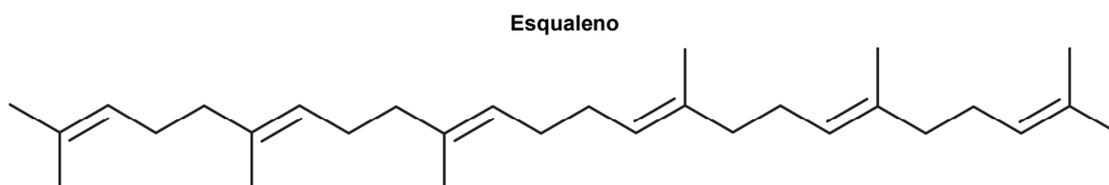
As vacinas e os tubarões

A produção dos bilhões de doses de vacinas para imunizar a população mundial contra o vírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, poderá levar à pesca de 500 mil tubarões. O alerta é da organização não governamental (ONG) Shark Allies, com sede nos Estados Unidos. Parte das candidatas a vacina contra o novo coronavírus emprega um ingrediente chamado esqualeno, cuja principal fonte é um óleo produzido no fígado dos tubarões. O composto é usado pela indústria farmacêutica na formulação de adjuvantes, agentes que potencializam a ação das vacinas. O esqualeno também é encontrado em alguns vegetais, como azeitona e palma, mas a extração é mais dispendiosa.

(Revista Pesquisa Fapesp, janeiro de 2021, p. 16)

22. De um modo geral, as vacinas aumentam a imunidade porque contêm
- (A) anticorpos específicos contra esse vírus.
 - (B) proteínas que inibem a ação do agente viral.
 - (C) antígenos que induzem a resposta imune.
 - (D) compostos que impedem a replicação viral.
 - (E) agentes que neutralizam a doença.

23. Considere o desenho representado abaixo.



A cadeia carbônica do esqualeno é

- (A) aberta, insaturada e ramificada.
- (B) aberta, saturada e ramificada.
- (C) aberta, insaturada e simples.
- (D) fechada, insaturada e ramificada.
- (E) fechada, saturada e simples.

24. A massa molar do esqualeno é:

- (A) 308 g/mol
- (B) 306 g/mol
- (C) 402 g/mol
- (D) 410 g/mol
- (E) 420 g/mol

Dados:
Massas molares (g/mol)
H = 1,0
C = 12,0



Matemática e Raciocínio Lógico – Física

25. Em um restaurante, o cliente deve montar seu prato escolhendo um tipo de grelhado, entre carne, frango ou peixe, e dois ingredientes de salada, entre alface, tomate, pepino e cenoura. A sobremesa também compõe o prato e é sempre uma salada de frutas, exceto se o cliente escolher alface entre os ingredientes de salada. Nesse caso, para a sobremesa, ele pode escolher entre salada de frutas ou sorvete. O número de diferentes pratos que podem ser montados é:
- (A) 27
 - (B) 24
 - (C) 21
 - (D) 18
 - (E) 30

Atenção: Para responder às questões de números 26 e 27, considere o texto abaixo.

A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) vai aumentar o tempo de travessia dos semáforos para pedestres da capital paulista. Atualmente, os semáforos estão sincronizados para que o pedestre percorra um metro de via a cada 1,2 segundos. Com a mudança, o prazo deve crescer para 1,5 segundos.

Esse tempo é pensado especialmente para os idosos, maiores vítimas de mortes por atropelamento. Dos 42 pedestres mortos no trânsito no mês passado na cidade, 25 tinham mais de 50 anos.

(Adaptado de: <https://istoe.com.br>)

26. Com a mudança a ser efetuada pela CET, o novo tempo de travessia dos semáforos para pedestres na capital paulista, em comparação com o atual, será
- (A) 10% maior.
 - (B) 20% maior.
 - (C) 15% maior.
 - (D) 30% maior.
 - (E) 25% maior.
27. Se as condições apresentadas no texto fossem aplicadas para um semáforo situado na Avenida Campos Sales, no centro de Campinas, cuja largura é de 13 m, o aumento no tempo em que o semáforo fica aberto para a travessia de pedestres seria de:
- (A) 1,6 s
 - (B) 2,0 s
 - (C) 3,6 s
 - (D) 3,9 s
 - (E) 4,4 s

28. Os sistemas visual e auditivo humanos captam ondas que se propagam no ambiente, mas cada sistema é sensível a determinado tipo de onda, as quais possuem diferentes características. Enquanto as ondas sonoras são **I** e **II**, as ondas luminosas são **III** e **IV**.

As palavras que completam corretamente as lacunas **I**, **II**, **III** e **IV** são, respectivamente,

- (A) mecânicas – transversais – eletromagnéticas – longitudinais
- (B) mecânicas – longitudinais – eletromagnéticas – transversais
- (C) mecânicas – transversais – mecânicas – longitudinais
- (D) eletromagnéticas – transversais – eletromagnéticas – longitudinais
- (E) eletromagnéticas – longitudinais – mecânicas – transversais



História – Geografia

29. A chamada “Partilha da África” foi um violento processo histórico que
- (A) culminou na I Guerra Mundial, uma vez que houve uma corrida desenfreada, principalmente das potências imperialistas França e Inglaterra, provocando vários conflitos militares e tensões políticas, entre os dois países, que desencadearam o conflito internacional.
 - (B) resultou da corrida imperialista do século XIX, envolvendo países europeus e os Estados Unidos, cujo coroamento se deu com a Conferência de Berlim e a definitiva delimitação das fronteiras coloniais.
 - (C) se caracterizou pela gradual invasão e ocupação da África por forças militares europeias, que, após a I Guerra Mundial, fundaram colônias para exploração de minérios, mão de obra escrava e consolidação de novas rotas comerciais.
 - (D) dizimou grande contingente da população africana nas guerras de conquista que ocorreram nesse período, marcadas pela aliança dos vários reinos africanos e árabes contra os invasores europeus.
 - (E) ocorreu entre 1880 e a I Guerra Mundial e foi uma acirrada disputa territorial imperialista por meio da qual a França e a Inglaterra detiveram o maior número de colônias no território africano.
-
30. Considere as seguintes afirmações sobre o Renascimento.
- I. Surgiu na França no contexto do despotismo esclarecido, uma vez que o mecenato, exercido no âmbito das cortes, assim como a preocupação com a ostentação do “belo”, garantiram condições extremamente favoráveis à produção artística.
 - II. Foi um fenômeno que eclodiu no século XVI e se disseminou por vários países da Europa ocidental, contribuindo para a renovação do conhecimento científico e o desenvolvimento do humanismo.
 - III. Estruturou-se com base no racionalismo laico e no questionamento da fé, e por essa razão artistas, filósofos e pensadores foram alvo de perseguição da Igreja Católica, por meio do Tribunal do Santo Ofício.
 - IV. Resgatou padrões estéticos da Antiguidade clássica, no início da Idade Moderna, e foi favorecido economicamente pelo enriquecimento da burguesia mercantil com a ampliação das rotas marítimas e o comércio com o Oriente.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e III.
 - (C) II e IV.
 - (D) II, III e IV.
 - (E) I e IV.
-
31. Entre as características da política econômica norte-americana denominada *New Deal* deve-se ressaltar:
- (A) O combate à concentração de riqueza, aos oligopólios e ao lucro, em nome do Estado de bem-estar social e da distribuição de renda visando o aumento do consumo global no país e um desenvolvimento econômico mais seguro.
 - (B) A ampliação do papel regulador do Estado na economia, pois, no contexto da grande depressão, economistas concluíram que o liberalismo econômico desenfreado e a grande desigualdade social poderiam ser nefastos para a estabilidade econômica.
 - (C) A adoção do planejamento econômico quinquenal e o estabelecimento de metas de crescimento, a exemplo do que ocorria em regimes socialistas, pois os Estados Unidos passam a se sentir ameaçados pelo rápido desenvolvimento da URSS e da China, após a II Guerra Mundial.
 - (D) O aperfeiçoamento do sistema político, por meio do voto obrigatório e de medidas contra a discriminação racial, pois a Grande Depressão levou a uma reavaliação profunda dos problemas da democracia americana e da crise, levando à proposta de refundação de uma Nova América.
 - (E) A guinada nos princípios vigentes do liberalismo para o chamado keynesianismo, nome da teoria formulada por Franklin D. Roosevelt baseada em um capitalismo menos individualista e competitivo, por meio do fortalecimento de sindicatos, estatização dos bancos e incentivo à produção agrícola familiar.
-
32. O II Reinado no Brasil teve duração de quase meio século e, do ponto de vista político, foi marcado
- (A) pela retomada do Poder Moderador, após o fim do Período Regencial, estabelecido pela Constituição de 1824, que centralizava o poder decisório na figura do Imperador e, na prática, se sobrepunha aos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.
 - (B) por uma série de revoltas populares que envolviam desavenças entre oligarquias locais e o poder central, bem como graves problemas sociais decorrentes da pobreza extrema e da exploração do trabalho, como se vê na Revolta dos Malês, na Sabinada ou na Guerra de Canudos.
 - (C) por sucessivas crises econômicas decorrentes de medidas internacionais de combate ao tráfico negreiro, que prejudicaram o avanço da produção cafeeira e o fluxo das exportações brasileiras, causando a lenta e gradativa ruína do Império.
 - (D) pelas tentativas do Imperador Pedro II, que também era um dos possíveis herdeiros do trono português, em fortalecer os laços com Portugal, despertando uma ferrenha oposição antimonárquica que resultaria na formação do Partido Republicano.
 - (E) pela instituição do “parlamentarismo às avessas”, sistema de governo que substituía o Poder Moderador e estabelecia que o Imperador escolhesse o Primeiro Ministro, um governante apenas “de fachada”, uma vez que o Parlamento era controlado pelo monarca.



Atenção: Para responder às questões de números 33 a 36, considere o texto abaixo.

Se na primeira revolução industrial o algodão surgiu como protagonista por causa da indústria têxtil, a borracha assumiu um papel fundamental na indústria automotiva que surgia nas economias industrializadas. Pelo fato de a borracha ser um produto “extrativo” cujo estoque, árvores, se concentrava na bacia amazônica, o Brasil inicialmente usufruiu uma vantagem monopolística. O fato de o aumento da extração de borracha amazônica não acompanhar a demanda mundial crescente elevou os preços a patamares recordes. O problema dessa situação é que a riqueza gerada com tais preços engendraria a crise futura, com o surgimento de novos concorrentes.

(MIRANDA, Rubens Augusto. **Breve História da Agropecuária Brasileira**. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 06.mai.2021)

33. A história das fronteiras amazônicas foi muito marcada, durante a Primeira República, por conflitos internacionais que envolveram a exploração extrativista mencionada no texto. Esses conflitos
- (A) caracterizaram disputas internacionais envolvendo a França e o Brasil pela posse e colonização do Amapá, região cobijada por seus seringais e localização estratégica no extremo norte, que favorecia as exportações do látex.
 - (B) resultaram em tratados decorrentes das gestões do Barão do Rio Branco no campo diplomático, dentre os quais o que estabeleceu a compra do Acre e de parte do Mato Grosso antes pertencentes ao Peru e à Bolívia, respectivamente.
 - (C) envolveram tensões diplomáticas e enfrentamentos militares entre os governos brasileiro e estadunidense, uma vez que empresas americanas se instalaram na região fronteira da Amazônia com a Bolívia, com o objetivo de acelerar o processo de fabricação da borracha.
 - (D) estiveram presentes na história do Acre e no episódio conhecido como questão acreana, que mobilizou confrontos militares e negociações financeiras entre Brasil e Bolívia pela posse da região.
 - (E) foram permeados por ações emancipacionistas, caso das tentativas de formação de repúblicas independentes no Acre (Revolução Acreana) e no Amapá (Questão do Amapá), quando as oligarquias locais se aperceberam do potencial econômico dos seringais.
-
34. A indústria automotiva e a construção de estradas de rodagem foram especialmente estimuladas no Brasil
- (A) durante o Estado Novo, uma vez que um dos eixos da política econômica varguista era o desenvolvimento de indústrias de bens de consumo e infraestrutura para a substituição das importações de bens duráveis.
 - (B) pelo governo de Juscelino Kubitschek, que facilitou a instalação de indústrias automobilísticas em território nacional no bojo de sua política desenvolvimentista, que tinha como um dos focos a modernização da infraestrutura de transporte e a industrialização.
 - (C) durante a presidência de Gaspar Dutra, quando foi empregado o plano econômico “SALTE”, sigla que significava “saúde, alimentação, transporte e energia”, metas prioritárias de seu governo que receberam vultosos investimentos com vistas ao fim do subdesenvolvimento, inspiradas pela Teoria da Dependência.
 - (D) durante o chamado Milagre Brasileiro, quando foram executadas políticas econômicas nacionalistas, com apoio da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), que resultaram, por exemplo, na criação do parque industrial da região do ABC, em São Paulo.
 - (E) pelo Plano de Metas desenvolvido durante o último governo Vargas, com a criação de um programa industrial estatal que contou com apoio dos Estados Unidos como retribuição às bases militares cedidas pelo Brasil a esse país, durante a I I Guerra Mundial.
-
35. No último quarto do século XX, a distribuição geográfica da produção das indústrias têxteis, de vestuário e calçados mudou drasticamente, provocando
- (A) a modernização de setores tradicionais, como a tecelagem, que passaram a comandar uma onda globalizante na América Latina, a partir da última década do século XX.
 - (B) a ampliação das diferenças de produção e produtividade entre a Europa e a América do Norte, áreas de expansão tecnológica, e o resto do mundo.
 - (C) o surgimento de nichos tecnológicos, subsidiados por multinacionais alemãs e francesas, em áreas subdesenvolvidas da África e da Ásia, antigas colônias europeias.
 - (D) a expansão econômica de áreas em desenvolvimento do Sul, fato que permitiu o ingresso de vários países, antes alijados, à Organização Mundial do Comércio.
 - (E) o significativo aumento do emprego na Ásia e em outras regiões do mundo em desenvolvimento, promovendo também forte ampliação do setor informal.



36. A borracha era extraída de árvores que se concentravam na Bacia Amazônica. Considere no mapa a área de concentração da seringueira.



(Disponível em: <https://tudogeo.com.br>)

A área acima destacada

- (A) apresenta terras baixas com predomínio de depressões, forte densidade de rios meândricos, solos profundos, vegetação perene e latifoliada que reflete a elevada umidade do ar.
 - (B) concentra as nascentes dos rios formadores de três grandes bacias brasileiras; apresenta clima equatorial com períodos de 3 a 6 meses de seca e solos férteis que dão suporte à floresta.
 - (C) apresenta vegetação homogênea e adaptada à elevada temperatura e umidade do clima equatorial, que predomina em áreas de relevo de planaltos fortemente erodidos.
 - (D) abriga a maior planície brasileira, formada por rochas sedimentares antigas, recoberta por vegetação abundante e com destacada homogeneidade devido à influência do clima.
 - (E) forma um grande mosaico de tipos de vegetação associados ao relevo de planaltos fracamente ondulados e recortados por rios com diferentes extensões e profundidades.
37. A mecanização é a expressão material do processo de modernização da agricultura, configurando a forte articulação entre ela e a indústria. No caso do Brasil, as mudanças na agricultura
- (A) renovaram inteiramente o campo, pois representaram a penetração capitalista no espaço rural.
 - (B) tornaram-se mais evidentes na década de 1980, quando teve início a expansão da fronteira agrícola.
 - (C) começaram a ocorrer a partir da década de 1960, com sensíveis diferenças de ritmo, regiões e cultivos.
 - (D) foram decisivas para o aumento da produtividade agrícola, mas pouco influenciaram na estrutura de empregos rurais.
 - (E) privilegiaram os estabelecimentos que destinavam a maior parte da produção ao consumo interno.

38. Considere a proposta de divisão regional do Brasil.



(SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil, território e sociedade no início do século XXI**)

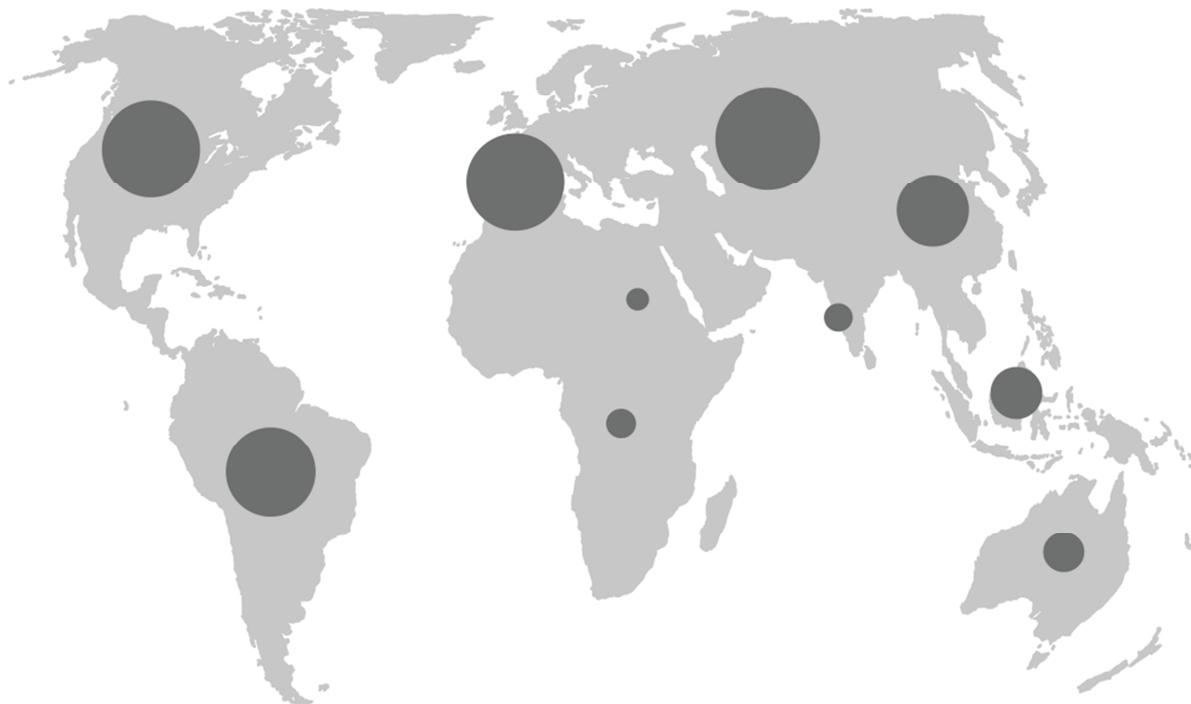
Essa proposta

- (A) tem como princípio a divisão social do trabalho, mais intensa nas áreas já portadoras de tecnologias informacionais.
- (B) relaciona fortes densidades demográficas e estoques de capitais disponíveis para promover o planejamento econômico.
- (C) está baseada na difusão diferenciada do meio técnico-científico-informacional pelo espaço brasileiro.
- (D) está baseada na divisão territorial do trabalho, superando as tradicionais relações entre os grupos sociais e a natureza.
- (E) obedece ao modelo capitalista de produção e, portanto, incorpora os recursos naturais agora considerados bem comum.



39. Considere o mapa abaixo.

Produção de energia "X" no mundo

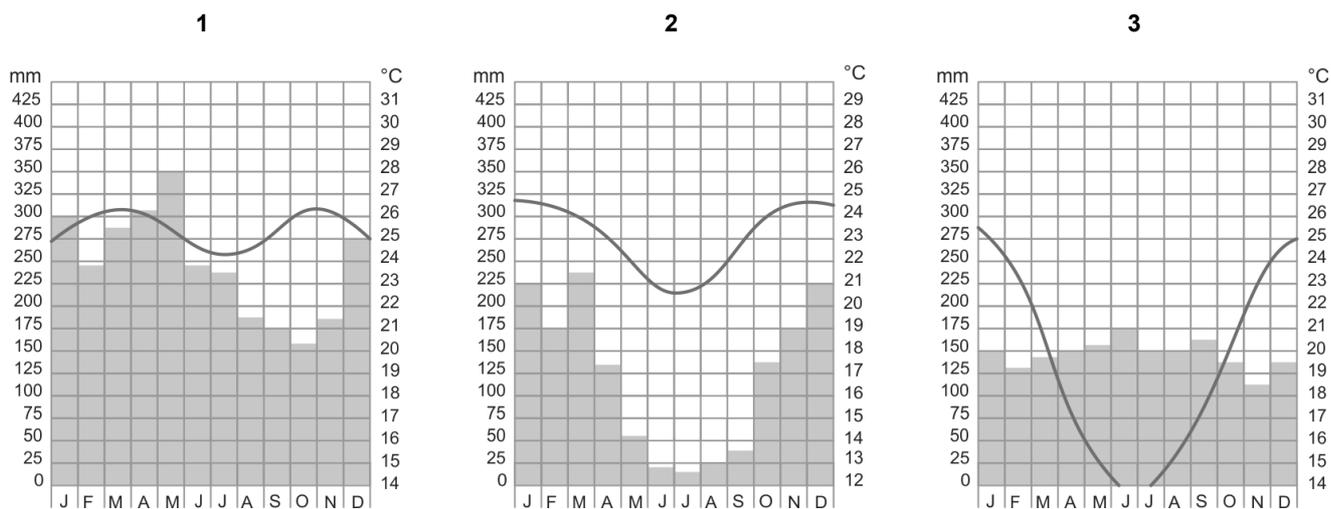


(Disponível em: <https://www.mappi.net>)

O mapa refere-se à produção de energia

- (A) eólica, em franca expansão devido às campanhas mundiais antimudanças climáticas.
- (B) da biomassa, em crescimento graças à Revolução Verde disseminada no mundo.
- (C) solar, embora muito custosa, mais utilizada na faixa intertropical do globo.
- (D) hidrelétrica, que está relacionada à presença de importantes recursos hídricos.
- (E) termelétrica, tradicionalmente associada à presença local de combustíveis fósseis.

40. Considere os climogramas de cidades brasileiras.



(Adaptado de: FERREIRA, Graça M.L. **Atlas geográfico: espaço mundial**)

Sobre as condições climáticas mostradas nos climogramas, é correto afirmar que

- (A) 1 e 3 caracterizam áreas equatoriais sem períodos de seca, mas com variação sazonal de temperatura.
- (B) 3 representa área de grande amplitude térmica característica das médias latitudes.
- (C) 2 destaca área de clima semiárido com período seco e grande amplitude térmica.
- (D) 1 indica área de clima tropical influenciada por ventos alísios que trazem umidade do mar.
- (E) 2 e 3 caracterizam áreas de clima tropical com diferenças relacionadas à continentalidade.



REDAÇÃO

INSTRUÇÕES GERAIS

I. Dos cuidados gerais a serem tomados pelos candidatos:

1. Leia atentamente a proposta da prova de Redação.
2. Escreva, na primeira linha do Formulário de Redação, o título da Redação.
3. A **Redação** deverá ser escrita em língua portuguesa e em letra legível, usando, unicamente, caneta esferográfica de tinta preta.
4. Tenha como padrão básico em torno de 30 (trinta) linhas.
5. Empregue nível de linguagem apropriado à sua escolha.
6. Estructure seu texto utilizando recursos gramaticais e vocabulário adequados. Lembre-se de que o uso correto de pronomes e de conjunções mantém a coesão textual.
7. Seja claro e coerente na exposição de suas ideias.
8. Será **anulada a Redação** que contiver qualquer **registro** ou **sinalização** que permita a **identificação** do candidato (nome, assinatura, rubrica etc.) em local **não destinado** a esse fim.
9. A Redação será avaliada quanto à adequação ao tema, adequação ao tipo de texto, adequação ao nível de linguagem, coesão e coerência. O candidato que obtiver nota 0 (zero) em um dos critérios – adequação ao tema, adequação ao tipo de texto ou coerência – será desclassificado do Processo Seletivo.

II. Da Proposta:

DISSERTAÇÃO

Texto I

Para Platão, a contemplação é o modo de obter sabedoria. Hoje em dia, as práticas contemplativas são valorizadas em diversos contextos, como o da espiritualidade, das artes, da educação e do desenvolvimento profissional.

Mas a habilidade de contemplar também faz parte de processos psicológicos necessários para o bem-estar, como o manejo das emoções e impulsos, o autoconhecimento, a introspecção e a aprendizagem. Contemplar é fomentar o surgimento de um insight. Alguns especialistas usam uma analogia simples para explicar o processo: seria o raio de sol que, ao bater em determinada planta, faz com que ela floresça. Independente do ponto de vista da pessoa que contempla (religioso, espiritual, filosófico, profissional ou pessoal), contemplar faz parte da construção de uma vida repleta de sentido.

(GORDON, William Van. Disponível em: www.psychologytoday.com)

Texto II

Por falta de repouso nossa civilização caminha para uma nova barbárie. Em nenhuma outra época os ativos, isto é, os inquietos, valeram tanto. Assim, pertence às correções necessárias a serem tomadas quanto ao caráter da humanidade fortalecer em grande medida o elemento contemplativo.

(NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiado humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017)

Texto III

“É preciso revolucionar o uso do tempo”, afirma o filósofo Byung-Chul Han. “A aceleração atual diminui a capacidade de permanecer: precisamos de um tempo próprio que o sistema produtivo não nos deixa ter; necessitamos de um tempo livre, que significa ficar parado, sem nada produtivo a fazer, mas que não deve ser confundido com um tempo de recuperação para continuar trabalhando; o tempo trabalhado é tempo perdido, não é um tempo para nós”.

(Adaptado de: GELI, Carles. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>, 07.02.2018)

Considerando os textos acima, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

Contemplação: a importância de vivenciar sua própria existência.



REDAÇÃO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

RA S O U N I T O